ISSN: 2594-6153

O impacto no mercado financeiro brasileiro diante de uma pandemia: reflexões sobre o COVID-19 e a economia

Rita de Cassia Araujo[1], Silvia Lima Oliveira dos Santos[2]

[1]Universidade São Judas, Santos - SP, Brasil.
[2]Kayrós Treinamentos - São Vicente - SP, Brasil.

E-mail: professora@ritaaraujo.com.br

Resumo: A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) trouxe incertezas ao cenário global. Uma crise de saúde pública e financeira alcançou os cidadãos em vulnerabilidade social, porém o impacto deste evento mundial foi sentido em todas as classes sociais. Este trabalho teve como objetivo discutir e refletir sobre o impacto da pandemia do novo Coronavírus, o COVID-19, no cenário econômico financeiro brasileiro, por meio de uma pesquisa teórica e bibliográfica, em artigos e sites oficiais. A pesquisa levantou pontos de vistas otimistas e pessimistas, mas o ponto de concordância entre os especialistas é que as consequências da recessão, gerada pelas medidas restritivas, serão negativas para a economia, a curto e longo prazo. Por fim, conclui-se que as crises econômicas sempre existiram na história, e todas elas tiveram um fim. Como as pessoas irão se comportar após a pandemia, aliado às políticas públicas adotadas por cada país é que irão determinar quão rápido as nações irão se levantar dessa recessão econômica.

Palavras-chave: Coronavírus COVID-19, Mercado Financeiro, Bolsa de valores, Pandemia.

The impact on the Brazilian financial market in the face of a pandemic: reflections on COVID-19 and the economy

Abstract: The pandemic of the new Coronavirus (COVID-19) has brought uncertainty to the global scenario. A public and financial health crisis reached citizens in social vulnerability, but the impact of this global event was felt in all social classes. This study aimed to discuss and reflect on the impact of the new Coronavirus pandemic, COVID-19, on the Brazilian financial economic scenario, through theoretical and bibliographic research, in articles and official websites. The survey raised optimistic and pessimistic views, but the point of agreement among experts is that the consequences of the recession, generated by restrictive measures, will be negative for the economy in the short and long term. Finally, it is concluded that economic crises have always existed in history, and they all ended. How people will behave after the pandemic, coupled with public policies adopted by each country, will determine how quickly nations will rise from this economic recession.

Keywords: Coronavirus COVID-19; Financial Market; Stock Exchange; Pandemic.

Introdução

Este ano de 2020 iniciou de forma dramática, trazendo incertezas ao cenário global. Em 30 de janeiro Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o novo Coronavírus (COVID-19) era uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Pouco

ISSN: 2594-6153

tempo depois, em 11 de março de 2020, a OMS oficialmente declarou que a COVID-19 estava classificada como uma pandemia [1].

Porém, em fevereiro de 2020 foi festejado o Carnaval no Brasil. Uma festa com multidões pelas ruas, e aglomerações. Esta festa foi permitida, mesmo enquanto em alguns países já havia um alto número de pessoas infectadas pelo novo Coronavírus COVID-19. No Brasil, a pandemia começou a se espalhar com velocidade no mês de março de 2020, quando houve um aumento exponencial no número de contaminados e mortes. Essa situação causou sentimento de medo na população, quando os governos estaduais optaram pelas restrições, levando os cidadãos a viver um longo período de quarentena [2].

Um auxílio emergencial foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Presidência da República. Este auxílio para a população em vulnerabilidade social é um benefício de R$ 600,00, que visa garantir uma renda mínima aos cidadãos brasileiros durante a pandemia do Covid-19, já que muitas atividades econômicas foram gravemente afetadas pela crise [3,4].

Pode-se estimar um impacto fiscal das medidas de combate aos efeitos da pandemia, por volta de R$ 607,2 bilhões em 2020. Deste valor, especialistas afirmam que R$ 20,6 bilhões são relativos a reduções de receita e R$ 586,6 bilhões devido ao aumento de despesa. Entretanto, grande parte desse valor, por volta de R$ 321,8 bilhões, está relacionado com o pagamento do Auxílio Emergencial. De acordo com as novas estimativas do Ministério da Economia, as despesas com as políticas de combate aos efeitos da pandemia atingirão 8,7% do PIB em 2020, um esforço fiscal superior ao da média dos países avançados (7,1%) e em desenvolvimento (4,3%). O déficit do setor público que reúne governo central, estatais federais e estados e municípios deve chegar a R$ 895,8 bilhões (12,5% do PIB) no ano [5].

Segundo Faria (2020) [6], as iniciativas para aliviar os efeitos da pandemia na economia das populações vulneráveis, que estão expostas à crise de saúde e financeira, são essenciais para evitar a perda de vidas, que são a força de trabalho, um fator relevante para a produção. Pois, segundo ele, seria muito perigoso liberar a população para voltar ao trabalho, com o intuito de não entrar em recessão, uma vez que com o aumento de mortes a economia brasileira poderia perder a força de trabalho.

Objetivos

Este trabalho teve como objetivo discutir sobre o impacto da pandemia do novo Coronavírus, o COVID-19, no cenário econômico financeiro brasileiro, assim como suas

ISSN: 2594-6153

consequências junto a população e os benefícios que o Governo Federal teve que fazer, para que a economia não tivesse ainda maiores prejuízos.

Material e Métodos

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando-se sites especializados e artigos científicos.

Resultados e Discussão

Diante deste contexto, pode-se inferir que os mais de 1 milhão de brasileiros que entraram para a bolsa de valores nos últimos 2 anos são os grandes afetados. Foram tomadas diversas medidas de restrições, desde aulas suspensas, até lojas fechadas. A partir desse momento, a preocupação com o crescimento da economia se tornou enorme. O Governo federal teve que tomar iniciativas para não agravar ainda mais o mercado. Com isso, o governo brasileiro adota quase que semanalmente, novas medidas de apoio para pequenas/médias empresas, trabalhadores autônomos, pessoas carentes, e outros grupos [2].

Alguns economistas previram grandes impactos, devido ao alto grau de incerteza, sendo que o destaque a curto prazo foi a volatilidade do mercado financeiro, evidenciado com as quedas vertiginosas na bolsa em meados de abril deste ano. Segundo Faria (2020) [6], os setores da economia mais atingidos no primeiro momento foram o transporte e aviação, devido à restrição nas fronteiras. Com as medidas de isolamento social, ou contenção da interação humana para diminuição do contágio da doença, os setores que sentiram mais os efeitos da crise foram o de comércio e o de serviços. No momento mesmo analistas mais otimistas declaram que é evidente que haverá um período de recessão sem precedentes e sem previsão para acabar [2, 6].

A partir da metade do mês de março os Bancos Centrais tiveram que tomar muitas iniciativas para não derrubar o mercado financeiro, o que aliviou um pouco as quedas bruscas das bolsas mundiais. Mesmo assim, o mercado brasileiro teve o pior fechamento, em mais de 20 anos, com uma queda mensal acumulada de 29,9% e de 36,86% no trimestre. Já as ações negociadas na bolsa de valores, sofreram queda livre em quase todos os setores. Essa tendência de redução nos preços dos papéis não impactou diretamente no caixa das empresas, porém pode trazer um impacto significativo para a economia real, e em novas ofertas (*Initial Public Offering* - IPOs), um dos recursos usados pelas empresas para captar recursos [2,7,8].

ISSN: 2594-6153

As indústrias da Ásia, Europa e Américas tiveram que paralisar suas atividades para restringir o contágio do vírus, e apenas empresas de setores considerados essenciais para o abastecimento público e o cuidado médico da população continuaram funcionando. Em países onde há um excesso de endividamento, como os Estados Unidos, a situação é mais preocupante. Um dos reflexos desta pandemia foi na bolsa de valores com a variação do Ibovespa neste período. No mês de janeiro, ou seja, antes da pandemia, o índice estava próximo de 120 mil pontos, máxima histórica. Já no auge do isolamento social, apresentou uma grande queda, chegando a quase 63 mil pontos. Com o passar dos meses a economia foi voltando ao normal, as medidas restritivas foram diminuindo e os investidores foram ficando otimista com os aumentos do IBOVESPA que chegou no mês de julho a 100 mil pontos [2, 8].

Durante a pandemia a adesão de pessoas físicas na bolsa de valores aumentou, de março a julho 900 mil novos investidores foram adicionados à B3. Essa entrada de brasileiros compensou a retirada de capital estrangeiro e equilibrou um pouco a balança financeira. Embora a Bolsa tenha perdido seu valor entre março e abril, conseguiu se recuperar e provar ao investidor que a renda variável é relevante, mesmo diante dos riscos. Os lucros nestes investimentos estão excelentes, onde a B3 passou de 105.000 pontos [9].

Diante da crise, a Selic Meta ficou em 2% ao ano, os investimentos em renda fixa com rentabilidades na média de 1,4% ao ano, a taxa de inflação com média de 2% ao ano e o dólar na casa de R$5,50. E foi a queda da Selic que gerou esse aumento de investidores em meio a pandemia, pois estes passaram a buscar a renda variável como uma opção mais lucrativa [9].

Conclusões

Apesar de todos os imprevistos da pandemia do COVID-19, o mercado financeiro está conseguindo superar esta nova crise. Em um primeiro momento, os investidores recuaram com medo do mercado global, e diante as restrições impostas pelas autoridades federais e estaduais. Felizmente, com o desenvolvimento de recuperação frente ao vírus, e o abrandamento das restrições, com o retorno gradual da economia, o investidor voltou à bolsa de valores. Sem dúvidas de que este ano de 2020 está sendo um ano diferente e adverso para a economia de muitos países, e não poderia ser diferente no mercado financeiro brasileiro. Com tudo, a renda variável, apesar de muitos riscos, está com rentabilidades maiores, e previsão de melhorar nos próximos meses. É importante destacar que crises econômicas sempre existiram

na história, e todas elas tiveram seu fim. Como as pessoas irão se comportar após a pandemia, aliado às políticas públicas adotadas por cada país é que irão determinar quão rápido as nações irão se levantar dessa recessão econômica.

Referências

1. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19 Acesso em: 02 out. 2020.
2. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO – FIA. Mercado financeiro e o Coronavírus: histórico, impactos e projeções. Disponível em: https://fia.com.br/blog/mercado-financeiro-e-o-coronavirus Acesso em: 02 out. 2020.
3. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Auxílio Emergencial. Disponível em: https://www.caixa.gov.br/auxilio/PAGINAS/DEFAULT2.ASPX Acesso em: 02 out. 2020.
4. BRASIL, MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Auxílio Emergencial. Disponível em: https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial Acesso em: 02 de out 20.
5. BRASIL, MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Impacto fiscal das medidas de combate à Covid atinge R$ 607,2 bilhões em 2020. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/impacto-fiscal-das-medidas-de-combate-a-covid-atinge-r-607-2-bilhoes-em-2020 Acesso em: 02 de out 2020.
6. Faria, W. A pandemia econômica. Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Disponível em: https://www2.ufjf.br/noticias/2020/04/02/a-pandemia-economica/ Acesso em: 02 out. 2020.
7. NELOGICA. Entenda os impactos do Coronavírus no mercado financeiro e nas suas operações. Disponível em: https://blog.nelogica.com.br/entenda-os-impactos-do-coronavirus-nas-bolsas-mundiais-e-nas-suas-operacoes/ Acesso em: 02 out. 2020.
8. BRASIL BOLSA BALCÃO – B3. (website) Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/ Acesso em: 02 out. 2020.
9. Voglino, E. B3 Ganha 900 mil Novos Investidores Durante a Pandemia de Coronavírus. Disponível em: https://comoinvestir.thecap.com.br/b3-ganha-900-mil-novos-investidores-durante-pandemia/ Acesso em: 02 de out 2020.